

Artigo de revisão

Desenvolvimento de competências ético-morais na formação e na prática de enfermagem e saúde: revisão integrativa*

Development of Ethical-Moral Competencies in Nursing and Health Education and Practice: An Integrative Review

Desarrollo de competencias ético-morales en la formación y en la práctica de enfermería y salud: revisión integrativa

Fernanda Beatriz de Freitas Ribeiro^I, Dulcinéia Ghizoni Schneider^I,
Maiara Suelen Mazera^I, Mireya Inés Triviños Barrientos^{II}

^I Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

^{II} Universidad de Magallanes, Punta Arenas, Chile

* Pesquisa desenvolvida no Macroprojeto - Competências ético-morais na formação profissional em enfermagem: perspectivas teóricas e metodológicas.

Resumo

Objetivo: analisar e sintetizar a produção científica sobre o desenvolvimento de competências ético-morais na formação e nos cenários de práticas de enfermagem e outras áreas da saúde.

Método: revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Lilacs, Web of Science, Cinahl, Embase e Pubmed. Recorte temporal de 2000 a 2023. Foram selecionados 28 artigos.

Resultados: três sínteses de evidências representam a integração dos resultados: desenvolvimento de competências ético-morais na formação e na prática profissional, estratégias de ensino para o desenvolvimento de competências ético-morais, e educação ética e sua relação com a identidade profissional. **Conclusão:** evidencia-se a importância do desenvolvimento de competências ético-morais na capacidade de tomar decisões éticas, a partir da reflexão crítica e julgamento moral, visando à qualidade da assistência, o respeito, responsabilidade, autonomia e consciência profissional.

Descritores: Enfermagem; Ética; Desenvolvimento Moral; Educação Baseada em Competências; Bioética

Abstract

Objective: To analyze and synthesize the scientific production on the development of ethical-moral competencies in education and in the practice settings of nursing and other health areas.

Method: An integrative literature review conducted in the Lilacs, Web of Science, Cinahl, Embase, and Pubmed databases. The time frame covered from 2000 to 2023. A total of 28 articles were selected.

Results: Three evidence-based syntheses represent the integration of the results:

development of ethical-moral competencies in education and professional practice, teaching strategies for the development of ethical-moral competencies, and ethical education and its relation to professional identity. **Conclusion:** The importance of developing ethical-moral competencies is evidenced by the ability to make ethical decisions, through critical reflection and moral judgment, aiming at the quality of care, respect, responsibility, autonomy, and professional awareness.

Descriptors: Nursing; Ethics; Moral Development; Competency-Based Education; Bioethics

Resumen

Objetivo: Analizar y sintetizar la producción científica sobre el desarrollo de competencias ético-morales en la formación y en los escenarios de prácticas de enfermería y otras áreas de la salud.

Método: Revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos Lilacs, Web of Science, Cinahl, Embase y Pubmed. Recorte temporal de 2000 a 2023. Se seleccionaron 28 artículos.

Resultados: Tres síntesis basadas en evidencias representan la integración de los resultados: desarrollo de competencias ético-morales en la formación y en la práctica profesional, estrategias de enseñanza para el desarrollo de competencias ético-morales, y educación ética y su relación con la identidad profesional. **Conclusión:** Se evidencia la importancia del desarrollo de competencias ético-morales en la capacidad de tomar decisiones éticas, a partir de la reflexión crítica y juicio moral, con el objetivo de garantizar la calidad de la asistencia, el respeto, la responsabilidad, la autonomía y la conciencia profesional.

Descriptor: Enfermería; Ética; Desarrollo Moral; Educación Basada en Competencias; Bioética

Introdução

A prática dos profissionais da área da saúde requer competências técnicas e ético-morais. Competência moral é a habilidade de conhecer os aspectos éticos e morais do cuidado, de identificar problemas éticos, refletir sobre eles e tomar decisões adequadas, sendo construída ao longo da vida. Dessa forma, a educação ética é um processo que possibilita o desenvolvimento da moralidade e a construção de competências.¹

O desenvolvimento de competências ético-morais na formação em saúde necessita de um ensino-aprendizado efetivo, para além de teorias e conceitos filosóficos, voltado a proporcionar ambientes adequados para a reflexão e construção de valores. Responsabilidade, respeito, prudência, empatia e confiança são alguns exemplos de valores morais essenciais para a formação de profissionais sensíveis às situações éticas da prática.¹⁻²

A reflexão, o julgamento moral e a tomada de decisão ética são ferramentas do exercício profissional dos enfermeiros. Assim, o contato com situações ético-morais na prática clínica e a análise de problemas éticos em sala de aula são

estratégias para a formação do pensamento crítico do discente.³ Nesse sentido, o desenvolvimento de competências ético-morais está diretamente ligado à formação de profissionais críticos e reflexivos, o que ocorre ao longo de todo o processo educacional. Isso implica na inclusão de disciplinas e atividades que promovam o raciocínio ético e o julgamento moral por meio de estratégias metodológicas ativas e criativas.⁴ Neste contexto, esta revisão integrativa objetiva analisar e sintetizar a produção científica sobre o desenvolvimento de competências ético-morais na formação e nos cenários de prática de enfermagem e outras áreas da saúde.

Método

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, um método que permite a síntese de conhecimento por meio de um processo sistemático e categórico.⁵ Visando manter o rigor metodológico, a pesquisa foi dividida em seis etapas: definição da pergunta norteadora, busca e seleção dos estudos primários, extração de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão.

A pergunta de pesquisa foi elaborada com base no acrônimo PICO (P: População - estudantes e profissionais de Enfermagem e Saúde; I: Fenômeno de Interesse - competências ético-morais na formação e na prática de enfermagem; Co: Contexto - educação em enfermagem) e consiste no seguinte questionamento: Quais são as evidências científicas sobre o desenvolvimento de competências ético-morais na formação e nos cenários de práticas de enfermagem e outras áreas da saúde?

Inicialmente, a questão de pesquisa atribuída foi "Como as produções científicas vêm abordando o desenvolvimento ético-moral profissional na área da enfermagem e saúde?". Na etapa de busca, utilizou-se como recursos informacionais as seguintes bases de dados: *Medical Literature and Retrieval System onLine* (MEDLINE), *Web of science*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), CINAHL, Portal PubMed e EMBASE.

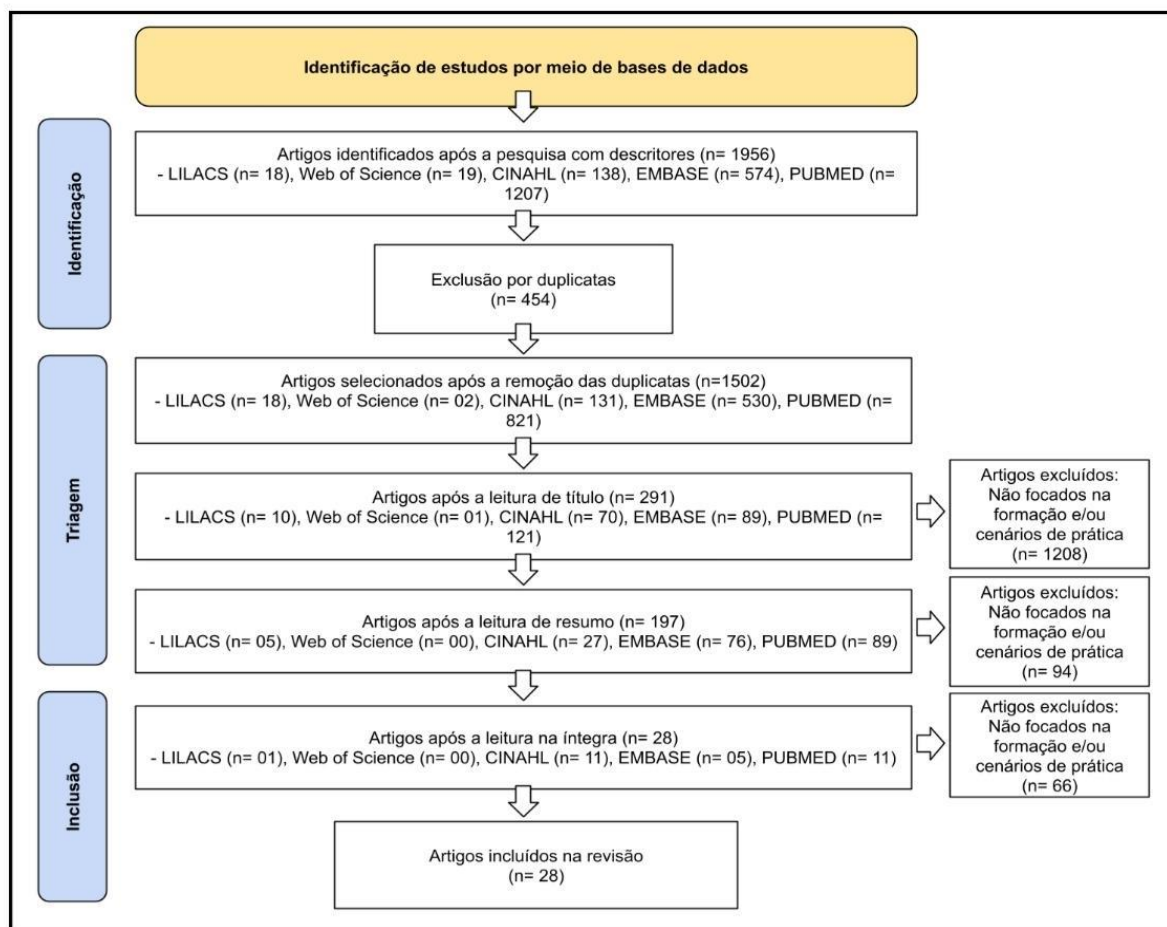
O período temporal selecionado abrange os anos de 2000 a 2023, com o objetivo de proporcionar uma compreensão atualizada do estado da arte acerca da temática investigada. A escolha desse intervalo justifica-se pela relevância de captar tendências e avanços acumulados ao longo desses 23 anos, permitindo uma análise detalhada e contextualizada das evidências disponíveis na literatura científica.

As informações foram coletadas no mês de dezembro de 2023, sendo os critérios de inclusão artigos em português, inglês e espanhol e periódicos revisados por pares incluídos no período de 2000 a 2023 e que continham os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em seus títulos e/ou resumos: "Competência Profissional AND Ética Baseada em Princípios AND Ética em Enfermagem AND Princípios Morais AND Ética Profissional". Foram consideradas as seguintes categorias de artigos: pesquisa, reflexão e revisão de literatura. Como critério de exclusão, adotou-se artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

Optou-se por utilizar exclusivamente o operador booleano AND devido à natureza altamente específica da temática abordada. Essa escolha permitiu refinar os resultados da busca, garantindo que apenas documentos que abordassem simultaneamente todos os descritores de interesse fossem recuperados. Em um campo de estudo tão restrito, priorizar a precisão foi essencial para assegurar que os registros selecionados fossem diretamente relevantes à investigação, minimizando ruídos e informações irrelevantes.

A partir disso, na terceira etapa, para a extração de dados, organizaram-se e reuniram-se as informações de forma concisa, utilizando o *software* de gerenciamento de referências *Software Rayyan*, do grupo *Qatar Foundation for Education*, uma alternativa relevante para a sistematização do processo de seleção de estudos em revisões de literatura.⁶

A seleção dos estudos é representado no fluxograma (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de pesquisa de artigos, Florianópolis, SC, Brasil

Procedeu-se a uma avaliação detalhada por pares dos artigos selecionados, com o objetivo de identificar possíveis divergências ou conflitos entre os resultados dos estudos. Inicialmente, foram analisados os títulos e resumos com base nos critérios previamente estabelecidos, seguidos pela leitura integral dos artigos selecionados. Essa etapa foi conduzida por duas das autoras deste estudo, que, de forma independente e em modelo de análise duplo-cega, classificaram os artigos como incluídos ou excluídos. Em casos de discordância nas decisões, um terceiro autor foi consultado para dirimir os conflitos. Os artigos excluídos foram aqueles que não responderam à pergunta de pesquisa formulada. Por fim, realizou-se a síntese dos conhecimentos, os quais são apresentados de forma sistemática nesta revisão.

Resultados

Foram identificados, ao todo, 1.956 estudos. Após a exclusão de duplicatas e a análise de títulos e resumos, restaram 197 artigos, que foram lidos na íntegra. Desses, 169 foram excluídos e 28 incluídos (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos incluídos na Revisão Integrativa. Florianópolis, SC, Brasil, 2023

Autor e Periódico	Tipo de Estudo	País/Ano	Principais conclusões
Vanaki, Z., & Memarian, R; Journal of Professional Nursing. ⁷	Estudo qualitativo	Irã/ 2009	A ética emerge como uma forma de garantir o desenvolvimento da competência clínica com comprometimento e responsabilidade, possibilitando a aplicação de conhecimentos e habilidades pelos enfermeiros.
Sumner, J; Nursing Philosophy. ⁸	Revisão de literatura	EUA/ 2010	Uma reflexão profunda só é possível quando o enfermeiro atinge o estágio moral pós-convencional e o nível de especialista, conforme Benner. Vulnerabilidades inatas e comportamentos de autoproteção podem restringir a capacidade de autorreflexão até que o enfermeiro desenvolva confiança e domínio na prática.
Robichaux, C.; Critical Care Nurse. ⁹	Estudo qualitativo	EUA/ 2012	O Modelo de Quatro Componentes de James Rest é uma abordagem na educação ética para aprimorar competências, promovendo a capacidade dos enfermeiros de reconhecer e lidar com questões éticas.
Hickman, S. E., & Wocial, L. D; Journal Of Nursing Education. ¹⁰	Estudo qualitativo	EUA/ 2013	A aprendizagem baseada em equipe representa uma maneira de reforçar aos alunos de graduação em enfermagem os três componentes da competência moral: percepção moral, julgamento moral e comportamento moral.
Meira, M., & Kurcgant, P.; Revista da Escola de Enfermagem da USP. ¹¹	Estudo qualitativo	Brasil/ 2013	Os educadores podem facilitar ou dificultar o desenvolvimento de competências ético-morais na graduação em Enfermagem. Assim, a educação ética deve se basear em estratégias que preparem o aluno para refletir e compreender o seu papel profissional.
Poikkeus, T., et. al; Journal Of	Revisão sistemática	Finlândia/ 2013	Os líderes de enfermagem possuem o dever de proporcionar estratégias como rodas de conversa, educação continuada, comitê e

Advanced Nursing. ¹²			consultas éticas para que os enfermeiros adquiram competências éticas.
Ramos, F. R. de S., et. al; Revista Latino-Americana de Enfermagem. ¹³	Estudo qualitativo	Brasil/ 2013	O estudo evidenciou que a ética é um assunto tratado de forma transversal na graduação em Enfermagem. Os docentes são atores fundamentais para a educação ético-moral expressando os conflitos, valores e princípios da profissão.
Buxton, M., Phillippi, J. C., & Collins, M. R; Journal Of Midwifery & Women'S Health. ¹⁴	Estudo qualitativo	EUA/ 2014	As simulações realísticas baseadas em problemas éticos com alunos de graduação em enfermagem obstétrica demonstraram ser eficazes para o desenvolvimento de competências ético-morais por meio da prática de habilidades em situações complexas.
Schaefer, R., & Junges, J. R; Revista da Escola de Enfermagem da USP. ¹⁵	Estudo qualitativo	Brasil/ 2014	Os resultados das entrevistas com enfermeiros apontaram para três fatores fundamentais na construção de competências éticas: valores pessoais, educação e prática. Na atenção primária, a promoção de atividades educacionais favorece o desenvolvimento de competências e contribui para o enfrentamento do estresse moral.
Gibbons, S. W., & Jeschke, E. A; Annual Review Of Nursing Research. ¹⁶	Reflexão crítica	EUA/ 2016	O desenvolvimento da identidade profissional como caráter do enfermeiro, a partir do apoio das organizações, os encoraja a lidar com situações conflituosas utilizando como ferramentas as competências ético-morais.
Grace, P., & Milliken, A; Hastings Center Report. ¹⁷	Estudo qualitativo	EUA/ 2016	A educação em ética e bioética são essenciais para a prática da enfermagem, proporcionando a identificação de problemas éticos.
McAllister, M., et. al; Nurse Education In Practice. ¹⁸	Estudo qualitativo	China/ 2016	O uso de filmes como estratégia de ensino tem o potencial de desenvolver o comportamento ético e preparar os estudantes para a prática clínica.
Ranjbar, H., et. al; Nursing Ethics. ¹⁹	Estudo qualitativo	Irã/ 2016	O estudo identificou três níveis de desenvolvimento moral na formação da identidade profissional dos enfermeiros: conhecer, aceitar e internalizar. Com base nesses níveis, os professores de enfermagem devem promover ambientes que favoreçam a construção de competências morais e a formação da identidade profissional.

Enderle, C. et. al; Revista Brasileira de Enfermagem. ²⁰	Estudo qualitativo	Brasil/ 2018	O uso de metodologias pedagógicas ativas estimula os discentes a buscar e construir seu próprio conhecimento. Portanto, os docentes necessitam inovar sua prática com estratégias de ensino que permitam que o aluno desenvolva condutas éticas.
Oelhafen, S., Monteverde, S., & Cignacco, E.; Nursing Ethics. ²¹	Estudo qualitativo	Suíça/ 2018	Os conflitos interpessoais vivenciados pelas parceiras limitam sua autonomia e estão associados ao seu sofrimento moral. A origem destes conflitos é observada em situações na presença de parceiras com menor experiência e competências profissionais. Dessa forma, os currículos dos cursos de graduação devem ser discutidos.
Pettersson, M., Hedström, M., & Höglund, A. T.; BMC Medical Ethics. ²²	Estudo qualitativo	Suécia/ 2018	Identificou-se que os profissionais da saúde precisam desenvolver competências para tomar decisões de não reanimar pacientes oncológicos e hematológicos. Discussões em ética e a educação continuada melhoram as competências e auxiliam os enfermeiros a agirem de forma ética.
Ranjbar, H., et.al; Journal Of Nursing Research. ²³	Estudo qualitativo	Irã/ 2018	Evidenciou-se que os estudantes de enfermagem desenvolvem a competência moral durante o percurso da graduação a partir de três fases: transição, reconstrução e internalização moral. As experiências vivenciadas durante a formação facilitam o desenvolvimento dessas competências.
Haghighat, S., Borhani, F., & Ranjbar, H.; BMC Nursing. ²⁴	Estudo qualitativo	Irã/ 2020	O desenvolvimento moral do estudante de enfermagem está intimamente ligado à construção da identidade profissional. Fortalecer valores éticos durante a graduação é fundamental para a formação de competências morais essenciais na prática da enfermagem.
Macpherson, I., Roqué, M. V., & Segarra, I; Nursing Ethics. ²⁵	Estudo qualitativo	Espanha/ 2020	O modelo baseado nas disciplinas de Antropologia Geral e Ética-bioética, proposto para desenvolver competências éticas no curso de Enfermagem, resultou em experiências positivas para os estudantes, revelando-se como eficaz para a formação de competências tais como a análise crítica e a capacidade de tomada de decisões éticas.
Martins, V. S. M, et.al; Health Care	Estudo qualitativo longitudin	Portugal/ 2020	Os resultados do estudo mostraram que muitos estudantes de enfermagem e medicina apresentam estagnação na competência moral

Analysis. ²⁶	al		após a educação ética, sugerindo uma ênfase excessiva na formação técnica. Portanto, é essencial revisar os currículos para incluir métodos como estudos de caso e discussões de dilemas reais que auxiliem na formação ética.
Spekkink, A., & Jacobs, G.; Nursing Ethics. ²⁷	Revisão de escopo	Suíça/ 2020	A revisão de artigos sobre intervenções educacionais identificou três dimensões para o desenvolvimento da sensibilidade moral: aumentar a consciência moral, nomear questões éticas e melhorar o raciocínio moral. Apesar de suas importâncias para a competência moral, ainda não está claro como desenvolvê-las por meio da educação.
Megregia, M. et. al; Midwifery. ²⁸	Estudo qualitativo	EUA/ 2021	Os educadores de obstetrícia destacaram a tomada de decisão compartilhada, além de compaixão e coragem, como atributos profissionais essenciais para a formação ética dos profissionais de saúde.
Michl S, Katsarov J, Krug H, Rogge A, Eichinger T.; GmsJournal For Medical Education. ²⁹	Estudo qualitativo	Alemanha/ 2021	Durante a pandemia, o ensino digital se expandiu. Embora este tipo de ensino não substitua as experiências presenciais, os docentes devem buscar estratégias eficazes para ensinar ética, aproveitando recursos como discussões online, simulações e atividades interativas para fomentar a reflexão e a troca de ideias.
Oddvang TK, Loftfjell AL, Brandt LM, Sørensen K; International Practice Development Journal. ³⁰	Estudo qualitativo	Noruega/ 2021	Na enfermagem, a simulação é um método estratégico educativo para a formação de competências como a reflexão ética e a consciência moral.
Honkavuo L; Nursing Ethics. ³¹	Estudo qualitativo	Finlândia/ 2022	O ensino da ética deve ser contínuo e planejado, empregando métodos eficazes para desenvolver competências que auxiliem os estudantes de obstetrícia a enfrentarem conflitos éticos.
Bueno AA, Evangelista RA, Potrich T, Figueredo LP, Silva CCR, Silva GTR, et al; Revista Brasileira	Estudo qualitativo	Brasil/ 2023	O estudo deontológico estabelece os parâmetros legais e éticos das práticas profissionais que servem como a base da formação ética. No entanto, o maior desafio da educação ética é integrar os conceitos teóricos com a prática do cuidado.

de Enfermagem. ³²			
Mármol-López MI, et al; Frontiers in Medicine. ³³	Estudo qualitativo	Espanha/ 2023	Na relação entre fisioterapeuta e paciente, é fundamental que os profissionais adotem um modelo de responsabilidade compartilhada que respeite a autonomia do paciente. Para isso, é essencial aprimorar a formação ética desses profissionais.
Prosen M, Ličen S; BMC Medical Education. ³⁴	Estudo qualitativo	Eslovênia/ 2023	As percepções dos enfermeiros recém-formados revelam que a transição do ambiente acadêmico para a prática clínica é influenciada por suas expectativas. Identificam-se áreas de competência que requerem mais ênfase no currículo de enfermagem. Assim, tanto o corpo docente quanto os discentes devem assumir responsabilidades pelo desenvolvimento profissional.

Observa-se, na Figura 1, que aproximadamente 39% dos artigos são da base de dados CINAHL, 39% da PUBMED, 18% da EMBASE, 4% da LILACS e 0% da WEB OF SCIENCE. Quanto ao ano de publicação (Quadro 1), os estudos selecionados distribuíram-se entre os anos de 2009 e 2023, sendo que 39% deles foram publicados nos últimos 5 anos.

Verifica-se que a maioria das publicações (82%) estavam disponíveis somente em língua inglesa e 18% em inglês/espanhol/português. Em termos geográficos, a origem dos estudos distribuiu-se da seguinte forma: 25% nos Estados Unidos, 18% no Brasil, 14% no Irã e 43% em outros países (Suíça, Noruega, Portugal, Espanha, Alemanha, Finlândia, Suécia, Eslovênia e China).

Em relação à população analisada, esta revisão incluiu onze estudos que investigaram o desenvolvimento de competências ético-morais em profissionais da saúde. Dentre os estudos selecionados, um abrangeu os profissionais de saúde de forma geral,¹¹ outro focalizou especificamente fisioterapeutas,³³ dois abordaram simultaneamente médicos e enfermeiros^{17,22} e os sete restantes concentraram-se exclusivamente em profissionais de enfermagem.^{7-9,12,15,21,34}

Além disso, foram exploradas avaliações sobre como os estudantes podem desenvolver essas competências durante a graduação utilizando-se estratégias educacionais. Nesse contexto, uma investigação envolveu profissionais de saúde em

geral,¹⁶ outra incluiu estudantes de enfermagem e medicina,²⁶ cinco abordaram estudantes de enfermagem e docentes.^{10,14,19,23,29} Sete pesquisas concentraram-se exclusivamente em estudantes de enfermagem.^{18,24-25,27,30-32} Por fim, três focaram na perspectiva dos docentes na construção de competências ético-morais.^{13,20,28}

A integração por semelhança dos resultados encontrados nesses estudos levou à identificação de três sínteses de evidências, a saber: desenvolvimento de competências ético-morais na formação e na prática profissional, estratégias de ensino para o desenvolvimento de competências ético-morais e educação ética e sua relação com a identidade profissional.

Discussão

Desenvolvimento de competências ético-morais na formação e na prática profissional

Na síntese de evidências relacionadas ao desenvolvimento de competências ético-morais na prática profissional, as pesquisas demonstraram que os profissionais da saúde necessitam de espaços propícios para as discussões e ações diante de problemas ético-morais, o que contribui para o aprimoramento de competências. Sugere-se que a participação em discussões, seja com colegas, preceptores de enfermagem ou educadores, favorece o aprimoramento contínuo e o aprofundamento da competência ética. Este processo de interação, ao promover a troca de experiências e reflexões, constitui uma ferramenta essencial no desenvolvimento da capacidade ética, facilitando a construção de um entendimento robusto e a aplicação refinada dos princípios éticos na prática profissional.³⁵

Os estudos destacaram as seguintes competências ético-morais: comunicação eficaz, reflexão crítica, princípios éticos, conhecimento teórico, raciocínio clínico, pensamento crítico e julgamento moral, além de atributos pessoais como confiança, liderança, responsabilidade, empatia, honestidade, coragem e bondade. A autonomia, capacidade do profissional de participar ativamente do processo de tomada de decisão ética, foi identificada como valor

entre essas competências, evoluindo conforme o tempo de experiência profissional e as situações éticas vivenciadas na prática.^{8,14,19-21, 28,33-34}

As competências ético-morais identificadas pelos estudos^{8,14,19-21,28,33-34} refletem uma abordagem integral para a prática profissional, unindo habilidades técnicas, atributos pessoais e valores fundamentais que sustentam o comportamento ético. Comunicação eficaz, reflexão crítica e raciocínio clínico, por exemplo, são pilares essenciais para a resolução de dilemas éticos complexos, enquanto qualidades como empatia, honestidade e coragem favorecem uma prática humanizada e moralmente responsável.

Entre essas competências, a autonomia emerge como um valor central, representando a capacidade do profissional de exercer julgamento ético independente e tomar decisões alinhadas aos princípios morais, mesmo em contextos desafiadores. Essa competência, que se desenvolve gradualmente com a experiência e exposição a situações éticas na prática é crucial para enfrentar a crescente complexidade dos sistemas modernos de saúde.^{8,14,19-21,28,33-34}

Portanto, promover o desenvolvimento da autonomia e das demais competências ético-morais exige um ambiente de trabalho acolhedor e seguro, com iniciativas que criem um clima ético favorável, contribuindo com o desenvolvimento de competências ético-morais. Foi identificado que a educação permanente em ética, assim como rodadas interdisciplinares, orientações e reuniões entre a equipe, contribuem para a construção ética dos profissionais, elevando a sua autoconfiança para enfrentar problemas éticos.^{7,9,14-15,19-20,34}

Estudo fundamentado na fenomenologia interpretativa evidenciou que a construção da competência ético-moral é alcançada por meio de três pilares: valores pessoais, formação e prática. Os valores pessoais são aqueles adquiridos na infância por meio dos ensinamentos familiares, e são moldados pela vida social. A formação está interligada à educação ética, a qual promove o desenvolvimento do julgamento moral e da reflexão crítica. A prática envolve a aplicação e vivência dos princípios éticos no contexto profissional, proporcionando um aprendizado contínuo e o aprimoramento das competências ético-morais.¹⁵

Com base nos achados, pode-se refletir que a construção das competências ético-morais é um processo contínuo que integra valores pessoais, formação ética e prática profissional. Os valores, formados na infância e moldados pelas interações sociais e experiências ao longo da vida, fornecem a base ética inicial. A formação ética, por sua vez, oferece ferramentas teóricas e críticas para o julgamento moral, essencial à compreensão de dilemas e problemas éticos. A prática profissional atua como um espaço dinâmico de aplicação e refinamento dessas competências, promovendo aprendizado experiencial e fortalecendo a autonomia e a sensibilidade ética no exercício da profissão.

No cenário acadêmico, a constituição do estudante como um sujeito moral ocorre por meio da educação ética, a qual contribui para o discente tomar consciência moral de si e do coletivo, facilitando sua tomada de decisão ética, baseada em valores morais, construídos transversalmente ao longo do curso.¹³ Dessa maneira, estratégias pedagógicas como discussões, debates e reflexões críticas sobre problemas éticos, bem como trabalhos em grupo que enriquecem a aprendizagem por meio da troca de opiniões, contribuem para preparar o estudante para lidar com problemas e dilemas éticos de forma responsável e fundamentada.

Estratégias de ensino para o desenvolvimento de competências ético-morais

Estudos^{10,20,24} evidenciaram que os programas educacionais tendem a priorizar o conhecimento teórico e as habilidades técnicas em detrimento ao desenvolvimento ético-moral. Dessa forma, os docentes da área da saúde enfrentam desafios para promover a atividade de reflexão e a aplicação de conhecimentos éticos dentro dos cursos de graduação. Estes achados refletem a lacuna na formação integral dos profissionais de saúde. Esse desequilíbrio dificulta a preparação dos discentes para lidar com os dilemas éticos complexos que caracterizam a prática profissional.

Frente a isto, a sensibilidade moral é o ponto de partida para a formação de competências ético-morais. Há três dimensões que devem ser consideradas nos métodos de ensino: a ampliação da capacidade moral, a habilidade em reconhecer questões éticas e o aprimoramento do raciocínio moral.²⁷

A ampliação da capacidade moral tem como objetivo a construção de uma consciência moral, desafiando os discentes a reconhecerem o impacto de seus valores e de suas atitudes na relação profissional-paciente. Métodos como filmes, simulações e compartilhamento de experiências entre os alunos são utilizados para estimular a percepção dos estudantes. A habilidade em reconhecer questões éticas pode ser conquistada por meio de teorias, simulações e experiências práticas vivenciadas nos estágios. Essa dimensão busca estabelecer uma conexão entre a teoria e a capacidade de ação. A terceira dimensão utiliza métodos como debates, análise de casos e sessões de perguntas e respostas para fortalecer a capacidade do raciocínio moral. No entanto, essa pesquisa concluiu que os programas educativos ainda não integram plenamente essas três dimensões de aprendizado.²⁷

Um modelo acadêmico que consiste na inclusão das disciplinas de Antropologia Geral e Bioética, implementado em universidades de enfermagem na Espanha, foi avaliado em um estudo,²⁵ e os resultados foram positivos, pois essas disciplinas promoveram o desenvolvimento de competências ético-morais em três domínios: teórico, prático e comunicativo. O domínio teórico foi construído por meio de aulas que abordaram conceitos éticos, códigos e estudos filosóficos. O domínio prático foi promovido por meio de simulações, discussões e reflexões. Por fim, o domínio comunicativo buscou a capacidade dos alunos de se expressarem diante de diversas situações, utilizando debates, apresentações e diálogos.

Assim, o uso de metodologias pedagógicas ativas como simulações, *rounds*, discussões, filmes e estágio supervisionado foram abordados como métodos eficazes para o processo de desenvolvimento ético-moral.^{12-14, 18-20, 22, 29-31}

A simulação é uma das estratégias mais utilizadas pelos docentes, pois permite que o discente seja o protagonista de seu aprendizado e participe ativamente na construção de seu conhecimento.²⁰ Os cenários clínicos simulados ajudam a preparar o estudante para a realidade da prática, ao estimular situações éticas comumente encontradas no cotidiano dos profissionais. Nesse sentido, a simulação é uma forma valiosa de educar os alunos, pois eles se beneficiam ao aprender e praticar, melhorando sua competência em pensamento crítico e conduta ética.³⁰

Os achados estimulam a reflexão sobre a simulação como estratégia de ensino relevante ao proporcionar aos alunos a vivência de situações práticas que integram ação e reflexão. Assim, os erros deixam de ser meras falhas para se tornarem elementos essenciais do aprendizado, promovendo uma análise crítica das decisões tomadas e incentivando o aprimoramento contínuo de conhecimentos e habilidades.

Pesquisas com alunos de enfermagem obtiveram resultados semelhantes, com respostas positivas às simulações, ao permitir que os alunos desenvolvessem habilidades de comunicação e reflexão crítica na resolução de problemas éticos.^{14,30}

O *debriefing, feedback* realizado após as simulações, cria a oportunidade para que os discentes avaliem seu desempenho, identificando pontos positivos e negativos. Esse momento é considerado parte integrante do processo de aprendizado e deve ocorrer sempre após as simulações.^{14,30} Compreende-se, que esse processo, quando bem estruturado, permite que os alunos compreendam suas fortalezas e identifiquem áreas em que necessitam de melhoria, promovendo uma visão do seu desempenho. Além disso, ele estimula a reflexão crítica, encorajando os alunos a revisitarem seus erros e acertos, o que facilita o aprendizado de maneira profunda e significativa.

Esse processo de aprendizado, no entanto, enfrenta desafios em contextos como o ensino digital que, apesar de ser uma ferramenta inovadora, especialmente no período pandêmico, reduziu a experiência de espontaneidade e agilidade dos processos dinâmicos realizados em grupos presenciais.²⁹ Apesar da relevância desse tema, a literatura ainda apresenta uma escassez de estudos que abordem especificamente essa questão. Dessa forma, existe uma lacuna a ser explorada, e a realização de investigações adicionais pode contribuir substancialmente para o avanço do conhecimento nessa área.

Educação ética e sua relação com a identidade profissional

A síntese de evidências busca compreender a interligação entre o desenvolvimento ético-moral e a identidade profissional. A identidade profissional é definida como uma autopercepção sobre a profissão, baseada em atitudes, crenças, sentimentos, valores, motivações e experiências. Este processo está intimamente ligado

à formação ética e moral do estudante e profissional.^{16,19,24,32} A literatura revela que a educação ética possibilita a reflexão sobre ser enfermeiro, fortalece a compreensão da responsabilidade social, desenvolve a formação crítico-reflexiva do discente e proporciona a incorporação de valores e atitudes intrínsecas da profissão.

Também se abordou a relação entre o desenvolvimento ético-moral e as fases de formação da identidade profissional.^{16,19,24,32} Esse processo ocorre em três etapas principais: transição moral, reconstrução moral e internalização da moral. A transição moral, caracterizada por uma compreensão inicial e superficial da profissão, destaca que os primeiros anos de formação ainda apresentam limitações na capacidade de tomada de decisão ética.¹⁹ Essa constatação sugere a necessidade de fortalecer o ensino de ética no início da graduação, a partir de espaços que estimulem a reflexão e a prática ética desde os estágios iniciais.

A fase de reconstrução moral é o momento em que se inicia a internalização dos valores da profissão e a adoção de características maduras do ser enfermeiro, e parece ser influenciada pela experiência prática em ambientes clínicos.¹⁹ Isso corrobora a ideia de que o contato com questões éticas no contexto real é parte integrante para a consolidação da identidade profissional. No entanto, é importante refletir sobre a qualidade dessas experiências e sobre o suporte fornecido pelos docentes e supervisores. A presença de orientadores capacitados, que demonstrem atitudes éticas e reflexivas, deve ser a base para que os estudantes possam absorver esses valores e incorporá-los em sua prática.¹⁶

A fase final, de internalização moral, é descrita como o momento em que o estudante incorpora os valores e atitudes da profissão, alcançando um senso de empatia, compaixão e responsabilidade ética. Essa etapa destaca a importância do aprendizado contínuo, mostrando que a formação ética não se encerra na graduação, mas se estende por toda a trajetória profissional.¹⁹

Assim, a identidade profissional em enfermagem consolida-se como um processo dinâmico permanente que se inicia com a formação acadêmica e acompanha o indivíduo em toda a sua trajetória profissional. A educação ética continua desempenhando um papel central, sendo essencial para a atualização de valores, atitudes e competências que sustentem uma prática responsável e humanizada.

Destaca-se, ainda, a importância de programas de educação continuada e de capacitações direcionadas, que fomentem a reflexão crítica e o aprimoramento ético-moral dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Tais iniciativas não apenas fortalecem a identidade profissional, mas também garantem que o cuidado prestado esteja em consonância com os princípios éticos.

Em síntese, a construção da identidade profissional transcende os limites da formação inicial, exigindo um compromisso ininterrupto com o aprendizado e a ética, reafirmando seu papel como alicerce do ser enfermeiro ao longo de toda a vida profissional.

Nesta revisão integrativa, cita-se algumas limitações encontradas. Uma delas é que a população abordada nos estudos revisados foi majoritariamente focada na enfermagem, o que pode limitar a abrangência das conclusões para outras profissões da área da saúde. Além disso, observaram-se lacunas nas pesquisas, especialmente em relação à promoção do desenvolvimento ético na prática profissional.

Os profissionais de saúde necessitam de competências ético-morais para tomar decisões éticas e atuar com responsabilidade e prudência. Neste contexto, esta revisão permite a reflexão sobre como desenvolver essas competências durante a formação, a partir de metodologias ativas como simulações e debates, e na prática profissional, por meio de reuniões e discussões entre as equipes, fortalecendo a capacidade de autonomia e liderança para o enfrentamento de questões éticas.

Conclusão

Ao identificar e descrever a produção científica sobre o desenvolvimento de competências ético-morais na formação e nos cenários de práticas de enfermagem e outras áreas da saúde, identificaram-se 28 estudos publicados nos últimos 14 anos, provenientes de diversos periódicos. A maioria dos artigos foi realizada nos Estados Unidos e apenas cinco deles no Brasil, o que demonstra a necessidade de um maior investimento em pesquisas nacionais sobre o desenvolvimento de competências ético-morais na formação e na prática dos profissionais da saúde.

Em resumo, os estudos revisados evidenciaram a importância do desenvolvimento de competências ético-morais para promover nos profissionais da

saúde a capacidade de tomada de decisão ética, a partir da reflexão crítica e do julgamento moral diante das situações cotidianas, visando qualidade na assistência, respeito, responsabilidade, autonomia e consciência dos profissionais. Os estudos também demonstraram a relação entre o desenvolvimento de competências ético-morais e a construção da identidade profissional.

Diversas estratégias de ensino também foram identificadas, tais como simulações, filmes e discussões, que podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento dessas competências em estudantes de graduação. Essas metodologias ativas visam transformar o aluno no protagonista de seu próprio aprendizado. No campo profissional, a educação permanente foi apontada como um fator influente para o aprimoramento ético dos profissionais.

A produção científica sobre o desenvolvimento de competências ético-morais na formação e nos cenários de prática em enfermagem e outras áreas da saúde ainda é incipiente, porém com relevância crescente. Estudos futuros são necessários para explorar metodologias de ensino, estratégias pedagógicas e experiências práticas que promovam a reflexão ética, a tomada de decisão moral e a atuação profissional responsável. Além disso, é fundamental investigar como esses processos contribuem para a formação de profissionais mais preparados para lidar com problemas éticos, fortalecendo a qualidade e a humanização do cuidado em saúde.

Referências

1. Gontijo ED. Desenvolvimento de competência moral na formação médica. *Rev Bras Educ Méd.* 2021;45(4). doi: 10.1590/1981-5271v45.4-20210240.
2. Marques LMNSR, Fonseca SC, Milioni VC, Corbiceiro WCH. Quais são os valores morais essenciais para a formação médica? *Rev Bioét.* 2020;28(4). doi: 10.1590/1983-80422020284433.
3. Martins V, Santos C, Duarte I. Educar para a bioética: desafio em enfermagem. *Rev Bioét.* 2022;30(3). doi: 10.1590/1983-80422022303543EN.
4. Dias JAA, David HMSL, Rodrigues BMRD, Peres PLP, Pacheco STA, Oliveira MS. A moral e o pensamento crítico: competências essenciais à formação do enfermeiro. *Rev Enferm UERJ.* 2017;25:e26391. doi: 10.12957/reuerj.2017.26391.

5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto Contexto Enferm.* 2019;28:e20170204. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204.
6. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.* 2016;5(1). doi: 10.1186/s13643-016-0384-4.
7. Vanaki Z, Memarian R. Professional ethics: beyond the clinical competency. *J Prof Nurs.* 2009;25(5):285-91. doi: 10.1016/j.profnurs.2009.01.009.
8. Sumner J. Reflection and moral maturity in a nurse's caring practice: a critical perspective. *Nurs Philos.* 2010;11(3):159-69. doi: 10.1111/j.1466-769X.2010.00445.x.
9. Robichaux C. Developing ethical skills: from sensitivity to action. *Crit Care Nurse.* 2012;32(2):65-72. doi: 10.4037/ccn2012929.
10. Hickman SE, Wocial LD. Team-based learning and ethics education in nursing. *J Nurs Educ.* 2013;52(12):696-700. doi: 10.3928/01484834-20131121-01.
11. Meira MDD, Kurcgant P. Political-ethical skill development in nursing undergraduates. *Rev Esc Enferm USP.* 2013;47(5):1203-10. doi: 10.1590/S0080-623420130000500027.
12. Poikkeus T, Numminen O, Suhonen R, Leino-Kilpi H. A mixed-method systematic review: support for ethical competence of nurses. *J Adv Nurs.* 2014;70(2):256-71. doi: 10.1111/jan.12213.
13. Ramos FRS, Brehmer LCF, Vargas MAO, Schneider DG, Drago LC. Ethics constructed through the process of nurse training: conceptions, spaces and strategies. *Rev Latinoam Enferm.* 2013;21:113-21. doi: 10.1590/s0104-11692013000700015.
14. Buxton M, Phillippi JC, Collins MR. Simulation: a new approach to teaching ethics. *J Midwifery Womens Health.* 2015;60(1):70-4. doi: 10.1111/jmwh.12185.
15. Schaefer R, Junges JR. A construção da competência ética na percepção de enfermeiros da Atenção Primária. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(2):329-34. doi: 10.1590/s0080-6234201400002000019.
16. Gibbons SW, Jeschke EA. Nursing ethics: a lifelong commitment. *Annu Rev Nurs Res.* 2016;34:1-14. doi: 10.1891/0739-6686.34.1.
17. Grace P, Milliken A. Educating nurses for ethical practice in contemporary health care environments. *Hastings Cent Rep.* 2016;46 Suppl 1:S13-7. doi: 10.1002/hast.625.
18. McAllister M, Levett-Jones T, Petrini MA, Lasater K. The viewing room: a lens for developing ethical comportment. *Nurse Educ Pract.* 2016;16(1):119-24. doi: /10.1016/j.nepr.2015.10.007.
19. Ranjbar H, Joolae S, Vedadhir A, Abbaszadeh A, Bernstein C. Becoming a nurse as a moral journey: a constructivist grounded theory. *Nurs Ethics.* 2017;24(5):583-97. doi: 10.1177/0969733015620940.

20. Enderle CF, Silveira RSD, Dalmolin GL, Lunardi VL, Avila LI, Dominguez CC. Teaching strategies: promoting the development of moral competence in undergraduate students. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(suppl 4):1650-56. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0704.
21. Oelhafen S, Monteverde S, Cignacco E. Exploring moral problems and moral competences in midwifery: a qualitative study. *Nurs Ethics.* 2019;26(5):1373-86. doi: 10.1177/0969733018761174.
22. Pettersson M, Hedström M, Höglund AT. Ethical competence in DNR decisions - a qualitative study of Swedish physicians and nurses working in hematology and oncology care. *BMC Med Ethics.* 2018;19(1):63. doi: 10.1186/s12910-018-0300-7.
23. Ranjbar H, Joolae S, Vedadhir A, Abbasszadeh A, Bernstein C. An evolutionary route for the moral development of nursing students: a constructivist grounded theory. *J Nurs Res.* 2018;26(3):158-67. doi: 10.1097/jnr.0000000000000224.
24. Haghighat S, Borhani F, Ranjbar H. Is there a relationship between moral competencies and the formation of professional identity among nursing students? *BMC Nurs.* 2020;19:49. doi: 10.1186/s12912-020-00440-y.
25. Macpherson I, Roqué MV, Segarra I. Moral dilemmas involving anthropological and ethical dimensions in healthcare curriculum. *Nurs Ethics.* 2020;27(5):1238-49. doi: 10.1177/0969733020914382.
26. Martins VSM, Santos CMNC, Bataglia PUR, Duarte IMRF. The teaching of ethics and the moral competence of medical and nursing students. *Health Care Anal.* 2021;29(2):113-26. doi: 10.1007/s10728-020-00401-1.
27. Spekkink A, Jacobs G. The development of moral sensitivity of nursing students: a scoping review. *Nurs Ethics.* 2021;28(5):791-808. doi: 10.1177/0969733020972450.
28. Megregia M, Low LK, Emeis C, De Vries R, Nieuwenhuijze M. Essential components of midwifery ethics education: results of a Delphi study. *Midwifery.* 2021;96:102946. doi: 10.1016/j.midw.2021.102946.
29. Michl S, Katsarov J, Krug H, Rogge A, Eichinger T. Ethics in times of physical distancing: virtual training of ethical competences. *GMS J Med Educ.* 2021;38(1):Doc28. doi: 10.3205/zma001424.
30. Oddvang TKK, Loftfjell ALG, Brandt LM, Sørensen K. Nursing students' experience of learning ethical competence and person-centered care through simulation. *Int Pract Dev J.* 2021;11(2):7. doi: 10.19043/ipdj.112.007.
31. Honkavuo L. Midwifery students' experiences of support for ethical competence. *Nurs Ethics.* 2022;29(1):145-56. doi: 10.1177/0969733021999773.

32. Bueno AA, Evangelista RA, Potrich T, Figueredo LP, Silva CCR, Silva GTR, et al. Overview of nursing ethics teaching in Brazilian public higher education institutions. *Rev Bras Enferm.* 2023;76:e20220808. doi: 10.1590/0034-7167-2022-0808.
33. Mármol-López MI, Marques-Sule E, Naamanka K, Arnal-Gómez A, Cortés-Amador S, Durante Á, et al. Physiotherapists' ethical behavior in professional practice: a qualitative study. *Front Med (Lausanne).* 2023;10:1158434. doi: 10.3389/fmed.2023.1158434.
34. Prosen M, Ličen S. Newly graduated nurses' perceptions of their professional role and professional competency: a qualitative focus group study. *BMC Med Educ.* 2023;23(1):755. doi: 10.1186/s12909-023-04747-7.
35. Hansen S, Hessevaagbakke E, Lindeflaten K, Elvan K, Lillekroken D. Nurturing ethical insight: exploring nursing students' journey to ethical competence. *BMC Nurs.* 2024;23(1):1-14. doi: 10.1186/s12912-024-02243-x.

Fomento / Agradecimento: O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Brasil) – Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N. 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes. Código de Financiamento: 406423/2021-0.

Contribuições de autoria

1 – Fernanda Beatriz de Freitas Ribeiro

Autor Correspondente

Acadêmica de Enfermagem – fefefreitasribeiro2@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

2 – Dulcinéia Ghizoni Schneider

Enfermeira, Doutora, Professora – dulcineiags@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

3 – Maiara Suelen Mazera

Enfermeira, Doutora – maiaramazera@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

4 – Mireya Inés Triviños Barrientos

Enfermeira, Doutoranda – mireyatbs5@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

Editor-Científico: Eliane Tatsch Neves

Editor Associado: Raissa Passos dos Santos

Como citar este artigo

Ribeiro FBF, Schneider DG, Mazera MS, Barrientos MIT. Development of Ethical-Moral Competencies in Nursing and Health Education and Practice: An Integrative Review. Rev. Enferm. UFSM. 2025 [Access at: Year Month Day]; vol.15, e3:1-21. DOI: <https://doi.org/10.5902/217976989120>